



Vigescola

Vigilância de tabagismo em escolares

Dados e fatos de 12 capitais brasileiras

Vol. 1

2004, Ministério da Saúde
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Humberto Costa

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

Jorge Solla

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

José Gomes Temporão

TIRAGEM: 5000 exemplares

CRIAÇÃO, REDAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Instituto Nacional de Câncer

Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV)
Rua dos Inválidos, 212 – 3º andar
CEP: 20.231-020 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3970-7400
Fax: (21) 3970-7505
E-mail: conprev@inca.gov.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

g-dés

Apresentação

Várias doenças e mortes prematuras em todo o mundo estão associadas ao tabagismo. Com o avanço da ciência, o comportamento de fumar, antes visto como estilo de vida, é atualmente reconhecido como uma doença que expõe as pessoas a inúmeras substâncias tóxicas. O tabagismo representa hoje o maior fator de risco independente para doenças crônicas e seu controle exige um eficiente e sistemático mecanismo de vigilância para monitorar as tendências de consumo de tabaco.

O Inquérito de Tabagismo em Escolares (VIGESCOLA) que é parte do Sistema de Vigilância de Tabagismo em Escolares foi desenvolvido inicialmente pelo Centro de Controle de Doenças (CDC) do governo dos Estados Unidos e, hoje se tornou um sistema de vigilância mundial promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, na América Latina, pela Organização Pan-americana de Saúde – OPAS. O principal objetivo do VIGESCOLA é monitorar, através de inquéritos repetidos, a magnitude, desse problema de saúde pública, no grupo alvo: estudantes de 13 a 15 anos.

Estudos têm mostrado que é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco para o início do uso do tabaco. Portanto é, nos anos de transição, entre o ensino médio e superior, que mais usuários do tabaco iniciam, desenvolvem e estabilizam seu comportamento de fumar.

Um dos objetivos do VIGESCOLA é a obtenção periódica de dados de prevalência de uso do tabaco em escolares através de inquéritos repetidos de tabagismo em escolas de capitais brasileiras. Os resultados apresentados, a seguir, dizem respeito a 12 capitais: Aracaju, Boa Vista, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Palmas, Natal, Porto Alegre, São Luis e Vitória. Incluem dados de prevalência do uso de cigarros e outros produtos do tabaco, assim como informações sobre cinco dimensões do tabagismo: *acesso/disponibilidade e preço, exposição ao tabagismo ambiental, cessação, mídia e propaganda e currículo escolar*. Estas informações contribuem com o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer nas escolas – *Programa Saber Saúde*, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer.

O produto desse Sistema de Vigilância fornece, ainda, o perfil dessa população em relação a sua exposição precoce ao tabagismo, relacionado com o ambiente e os estilos de vida, nas diversas regiões e grupos populacionais do país.

No contexto de uma parceria estabelecida entre o INCA, a Secretaria de Vigilância em Saúde/MS e as Secretarias de Estado da Saúde, este inquérito pode servir de linha de base para ações mais regulares de vigilância fornecendo subsídios ao programa de Doenças Não Transmissíveis (DNT) do Ministério da Saúde. As informações sobre esse grupo populacional mais vulnerável podem orientar o enfoque de políticas intersetoriais através de ações legislativas, econômicas, assim como das demais ações educativas e na área de saúde, já em curso no País.

O VIGESCOLA, cujos resultados parciais apresentamos a seguir, foi realizado no segundo semestre de 2002 e 2003 em 12 capitais brasileiras a partir de um levantamento com base escolar, entre estudantes de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO

Diretor Geral do INCA

Sumário

Introdução	1
Metodologia	3
Resultados	5
Prevalência de tabagismo	7
Acesso e disponibilidade – fumantes atuais	9
Mídia e propaganda	9
Exposição ao tabagismo ambiental	10
Discussão	11
Referência Bibliográfica	14
Dados e fatos	15

Introdução

O tabagismo contribui para 40 a 45% de todas as mortes por câncer, 90 a 95% das mortes por câncer de pulmão, 75% das mortes por Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC) e cerca de 20% das mortes por doenças cardiovasculares, entre homens de 35 a 69 anos de idade, nos países desenvolvidos (WHO, 1999). Estes índices levam as autoridades de saúde a reconhecerem que hoje o tabaco responde por 15% do total de mortes nesses países (Murray & Lopez, 1996).

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 1999) estima que, por dia, cerca de 100 mil crianças tornam-se fumantes regulares em todo o mundo. Hoje, estudos evidenciam que 90% dos fumantes iniciaram esse comportamento até os 19 anos e 50% dos que já experimentaram um cigarro se tornaram fumantes na vida adulta (Cinciprini, 1997).

Pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 1997) revela que o uso inicial de tabaco é bastante precoce na vida dos estudantes da rede pública de ensino de dez capitais brasileiras¹, sendo que, em média, aos 10-12 anos de idade cerca de 11,6% já fizeram, pelo menos, uso experimental de cigarro.

Vários estudos têm mostrado que a adolescência é o grupo de idade de maior risco para se iniciar a fumar. Nos anos de transição entre o ensino médio e superior, mais usuários do tabaco iniciam, desenvolvem e estabilizam seu comportamento de fumar. O “The Surgeon General’s Report” de 1994, “Prevenindo o Uso do Tabaco entre a População Jovem”, forneceu um detalhado parecer sobre o uso do tabaco na adolescência e os principais determinantes da iniciação dos jovens fumantes. Esse e outros estudos que se seguiram ao longo dos anos indicam que há fatores sócio-econômicos, ambientais, comportamentais, e pessoais que influenciam os jovens a começarem a fumar (Conrad, 1992; USDHHS, 1994). Embora os determinantes de consumo e os modelos de cigarro variem entre os países, a população jovem é o grupo de risco prioritário para prevenção em todas as regiões do mundo.

A iniciação do tabagismo nos jovens é imensamente influenciada pela promoção e publicidade da indústria do tabaco, que agora está em todos os cantos do planeta (Evans et al, 1995; Pierce et al, 1998; Unger & Chen, 1999). Outros fatores de influência são a pressão do grupo de colegas e a atitude que os modelos de comportamento incentivam. Artigos relatam que a idade para iniciação é mais precoce entre jovens que tem amigos, irmãos ou pais que são fumantes (USDHHS, 1994; O’Loughlin et al, 1998; Unger & Chen, 1999) e que adolescentes depressivos ou que sofram de baixa auto-estima são mais propensos a começar a fumar regularmente (Escobedo et al, 1999; Breslau, 1999; Patton et al, 1998; USDHHS, 1994).

Alguns autores fundamentam que há uma associação entre a idade com que o jovem começa a fumar, com o consumo de mais cigarros por dia e com maior dependência no futuro (USDHHS, 1994; Lando et al, 1999; Everett et al, 1999). Além disso, a iniciação diminui significativamente após os 18 anos, levando à conclusão que se os adolescentes se mantiverem longe do tabaco durante esse período na adolescência a maioria não se tornará fumante (USDHHS, 1994). Isto traz vários desafios e oportunidades para intervenções ao controle do tabaco.

O Brasil é um dos principais produtores e exportadores de tabaco no mundo. A dependência econômica do setor fumageiro torna mais complexa qualquer estratégia de intervenção. Por outro lado, o controle do tabagismo exige um eficiente e sistemático mecanismo de vigilância para monitorar as tendências de consumo de tabaco.

O Sistema de Vigilância de Tabagismo em Escolares utiliza como uma de suas estratégias um levantamento de base escolar com estudantes de 13 - 15 anos que coleta e dissemina informações sobre a prevalência e o consumo do uso de tabaco mídia e exibição de propaganda, exposição do fumante passivo, acesso e disponibilidade de produtos de tabaco e cessação.

O VIGESCOLA foi desenvolvido no final de 1998 e iniciado em 1999 para auxiliar países no planejamento, no desenvolvimento, implementação e avaliação de amplos programas de controle de tabaco para proteger jovens do tabagismo e funciona como parceiros globais, regionais e nacionais. Os resultados obtidos nos inquéritos repetidos têm o propósito de auxiliar os gestores no planejamento e avaliação de ações coordenadas para o controle do tabagismo no país.

¹ Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo.

² VIGESCOLA. Vigilância de tabagismo em escolares.

Metodologia

A metodologia utilizada no VIGESCOLA envolve a realização de inquéritos de base populacional com escolares matriculados na 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio, no ano de 2002 e 2003, em capitais brasileiras, que deverão ser repetidos a cada três anos, para fins de vigilância epidemiológica.

O instrumento utilizado foi um questionário padronizado, autopreenchível e não identificado com 70 questões referentes ao uso do tabaco: acesso/disponibilidade e preço, exposição ao tabagismo ambiental, cessação, mídia e propaganda e currículo escolar bem como variáveis sócio-demográficas como sexo, idade e série escolar. A este instrumento foram acrescentadas também questões referentes ao conhecimento/atitude/opinião dos escolares sobre os efeitos do tabaco sobre a saúde.

A determinação do número de escolas e do número de alunos por escola que participam do estudo em cada cidade do mundo faz parte de uma metodologia desenvolvida pelo *CDC* e que é aplicada em todos os países que foram incluídos no programa (http://www.cdc.gov/tobacco/global/gyts/GYTS_intro.htm#Methodology).

No Brasil, em cada capital onde o estudo foi realizado, vinte e cinco escolas, públicas e privadas, que possuem 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio foram selecionadas de forma aleatória, com probabilidade proporcional ao número de matrículas. Em cada uma dessas escolas foram selecionadas, de forma sistemática, entre uma e cinco turmas, dependendo do tamanho da população escolar. A todos os estudantes dessas turmas que compareceram no dia da pesquisa foram aplicados os questionários.

O grupo local envolvido com a coleta de dados foi selecionado e treinado pela equipe técnica, do nível central, responsável pelo estudo.

Após a apresentação dos objetivos do trabalho e obtenção do TERMO DE ESCLARECIMENTO DE PAIS E ALUNOS, os questionários eram aplicados simultaneamente em todas as turmas selecionadas. A preparação do banco e entrada de dados foi feita pelo *CDC*.

A análise dos dados foi feita tanto pelo *CDC* quanto pela equipe da Divisão de Epidemiologia/CONPREV/INCA. Para calcular as estimativas pontuais (ex: percentuais, médias) e os intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram utilizados pesos amostrais que se ajustam para probabilidades desiguais de seleção, viés de não respostas e de seleção diferenciais entre grupos populacionais distintos. Para a obtenção dos parâmetros foram utilizados os softwares SUDAAN e o Epi-Info: C-Sample.

O estudo foi submetido à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer.

Resultados

O tamanho das amostras em cada capital e a proporção de respostas nas escolas e entre os estudantes são apresentados na Tabela 1. A proporção de resposta global foi obtida a partir do produto da proporção das escolas participantes pela proporção dos estudantes selecionados com questionários preenchidos. Observa-se que, na grande maioria das capitais, a participação das escolas selecionadas ficou acima de 90%. As capitais cujas escolas tiveram menor percentual de participação foram Goiânia e Palmas. Em relação à participação dos estudantes, houve uma menor proporção em Fortaleza (70,8%). A proporção de resposta global apresentou percentuais que variaram de 89,4% (Natal) a 62,7% (Palmas).

Tabela 1: Tamanho das amostras e proporção de resposta por escolas, por estudantes, total e localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003

Capital (Estado)	Proporção de resposta por escola (%)	Nº. de estudantes selecionados	Proporção de resposta dos estudantes (%)	Proporção de resposta total(%)
Aracaju (SE)	92	1 819	84,7	77,9
Boa Vista (RR)	96	1 622	91,3	87,7
Campo Grande (MS)	100	1 718	86,0	86,0
Curitiba (PR)	92	1 663	82,9	76,2
Fortaleza (CE)	100	1 492	70,8	70,2
Goiânia (GO)	88	1 629	82,1	72,3
João Pessoa (PB)	96	1 706	83,7	80,4
Natal (RN)	100	1 808	89,4	89,4
Palmas (TO)	72	1 070	87,0	62,7
Porto Alegre (RS)	96	2 067	87,1	83,7
São Luis (MA)	96	1 517	86,2	82,8
Vitória (ES)	100	1 337	83,5	83,5

Nota-se uma predominância do sexo feminino entre os escolares que responderam o questionário, em especial em Goiânia, Curitiba e Aracaju (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição de estudantes pesquisados por sexo e localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003.

Capital (Estado)	Total*	Sexo	
		Masculino %	Feminino %
Aracaju (SE)	1 485	619 (41,7)	866 (58,3)
Boa Vista (RR)	1 421	638 (44,4)	783 (55,6)
Campo Grande (MS)	1 448	675 (46,6)	773 (53,4)
Curitiba (PR)	1 354	557 (41,1)	797 (58,9)
Fortaleza (CE)	1 043	449 (43,0)	594 (57,0)
Goiânia (GO)	1 320	543 (41,0)	777 (59,0)
João Pessoa (PB)	1 400	601 (43,0)	799 (57,0)
Natal (RN)	1 583	692 (43,7)	891 (56,3)
Palmas (TO)	914	435 (47,6)	479 (52,4)
Porto Alegre (RS)	1 798	846 (47,1)	952 (52,9)
São Luis (MA)	1 289	571 (43,8)	718 (56,2)
Vitória (ES)	1 094	525 (47,7)	569 (52,3)

* Foram excluídos os alunos sem informação sobre sexo.

Quanto à distribuição da amostra por série, apresentada na Tabela 3, nota-se que para as capitais de Boa Vista, Fortaleza, João Pessoa, Natal e São Luis houve predomínio dos estudantes de Ensino Médio. Já para as capitais de Aracaju, Palmas, Porto Alegre e Vitória é maior a proporção de escolares da 7ª. série do Ensino Fundamental.

Tabela 3: Distribuição dos estudantes por série e localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003.

Capital (Estado)	Total*	Escolaridade		
		Ensino Fundamental		Ensino Médio
		7ª. série %	8ª. série %	1ª Série %
Aracaju (SE)	1 514	574 (38,0)	425 (28,0)	515 (34,0)
Boa Vista (RR)	1 448	591 (31,5)	384 (26,4)	473 (42,1)
Campo Grande (MS)	1 466	442 (30,2)	612 (41,7)	412 (28,1)
Curitiba (PR)	1 369	499 (36,4)	504 (36,9)	366 (26,7)
Fortaleza (CE)	1 045	311 (29,8)	345 (33,0)	389 (37,2)
Goiânia (GO)	1 328	459 (34,6)	462 (34,8)	407 (30,6)
João Pessoa (PB)	1 418	321 (22,6)	417 (29,4)	680 (48,0)
Natal (RN)	1 608	498 (31,0)	462 (28,7)	648 (40,3)
Palmas (TO)	922	323 (35,0)	312 (33,9)	287 (31,1)
Porto Alegre (RS)	1 794	718 (40,0)	653 (36,4)	423 (23,6)
São Luis (MA)	1 294	450 (28,6)	371 (27,3)	473 (44,1)
Vitória (ES)	1 104	320 (36,1)	400 (31,6)	384 (32,3)

* Foram excluídos os alunos sem informação sobre série

A distribuição de estudantes por idade encontra-se exposta na Tabela 4. Em Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Natal e Palmas observam-se maiores proporções de escolares com idade igual ou superior a 17 anos. O fato pode ser atribuído a inclusão de turmas do período noturno na pesquisa, o que aconteceu nessas cinco capitais.

Tabela 4: Distribuição dos estudantes por idade e localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003.

Capital (Estado)	Total*	Idade					
		12 anos (%)	13 anos (%)	14 anos (%)	15 anos (%)	16 anos (%)	17 anos ou mais (%)
Aracaju (SE)	1 512	28 (1,8)	169 (11,2)	251 (16,6)	283 (18,7)	252 (16,7)	529 (35,0)
Boa Vista (RR)	1 445	55 (3,3)	278 (15,2)	411 (26,0)	383 (29,3)	236 (19,2)	82 (6,9)
Campo Grande (MS)	1 454	39 (2,7)	204 (14,0)	307 (21,1)	340 (23,4)	213 (14,6)	351 (24,2)
Curitiba (PR)	1 374	40 (2,9)	341 (24,8)	496 (36,1)	324 (23,6)	126 (9,2)	47 (3,4)
Fortaleza (CE)	1 045	14 (1,3)	96 (9,2)	188 (18,0)	209 (20,0)	184 (17,6)	354 (33,9)
Goiânia (GO)	1 327	37 (2,8)	210 (15,8)	254 (19,1)	306 (23,1)	210 (15,8)	310 (23,4)
João Pessoa (PB)	1 418	19 (1,3)	127 (9,0)	239 (16,9)	226 (15,9)	237 (16,7)	570 (40,2)
Natal (RN)	1 608	29 (1,8)	185 (11,5)	306 (19,0)	391 (24,3)	273 (17,0)	424 (26,4)
Palmas (TO)	913	31 (3,4)	106 (11,6)	137 (15,0)	203 (22,2)	116 (12,7)	320 (35,1)
Porto Alegre (RS)	1 799	49 (2,7)	360 (20,0)	439 (24,4)	432 (24,0)	302 (16,8)	217 (12,1)
São Luis (MA)	1 298	18 (1,3)	115 (7,4)	352 (24,0)	321 (25,1)	261 (22,1)	231 (20,0)
Vitória (ES)	1 111	26 (2,6)	198 (22,0)	342 (31,8)	333 (26,7)	144 (11,4)	68 (5,5)

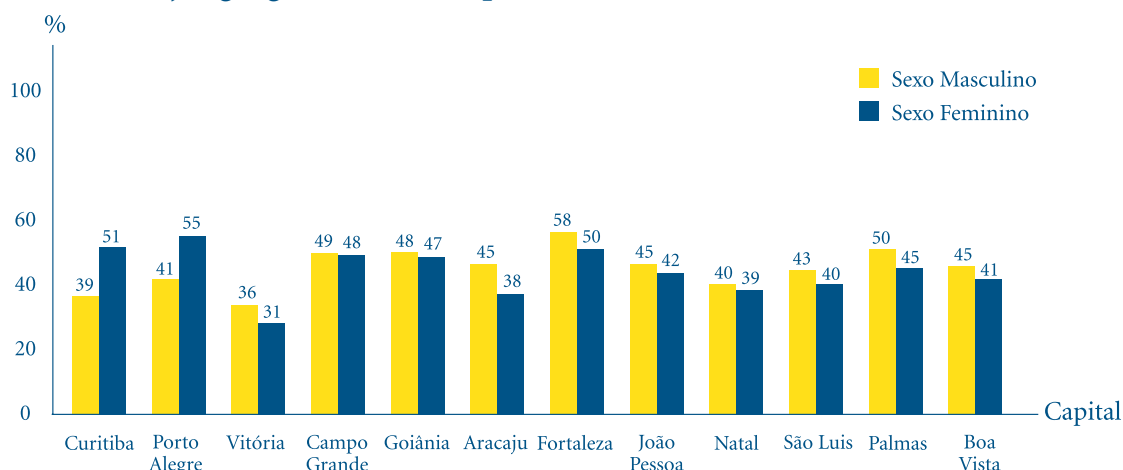
* Foram excluídos os alunos sem informação sobre idade.

Prevalência de tabagismo

A percentagem de estudantes que experimentaram cigarros, variou no sexo masculino, de 58% em Fortaleza a 36% em Vitória. No sexo feminino, a maior percentagem foi observada em Porto Alegre (55%) e a menor em Curitiba (31%) (Gráfico 1).

A prevalência de experimentação de cigarros foi maior no sexo masculino do que no feminino em quase todas as capitais. Nas capitais de Curitiba e Porto Alegre, porém, houve uma inversão desta relação e as meninas experimentaram em proporções mais elevadas, diferença essa estatisticamente significativa ($ns=5\%$).

Gráfico 1. Percentagem de escolares que já experimentaram fumar cigarros*, por sexo segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003

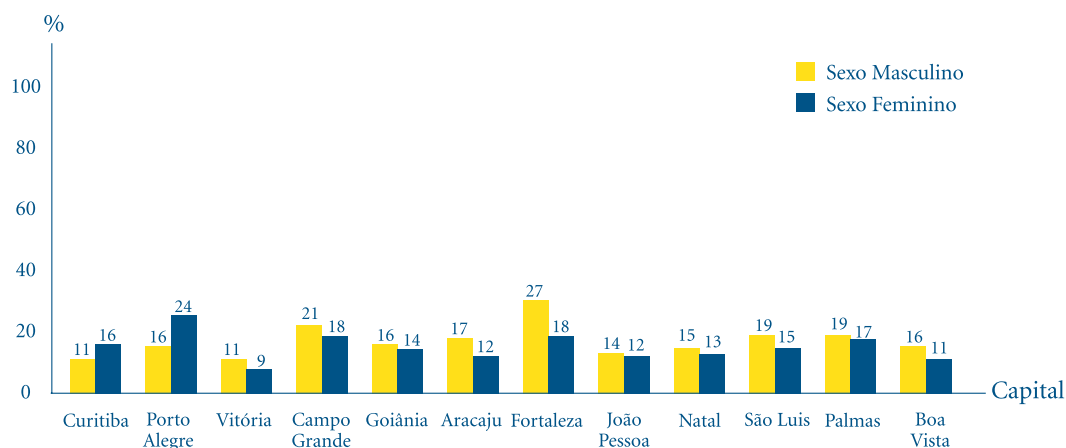


*mesmo uma ou duas tragadas

Considera-se como fumantes de cigarros, entre jovens, aqueles que fumaram cigarros em um ou mais dias nos últimos trinta dias. Esta é a definição adotada pelo *Center for Disease Prevention and Control* (CDC) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por ser este o grupo de maior interesse para ações de prevenção e controle do tabagismo. A prevalência de tabagismo de cigarros atual por sexo, segundo localização geográfica encontra-se no Gráfico 2.

As diferenças nas prevalências de tabagismo atual apresentaram padrão semelhante ao de experimentação. Fortaleza apresentou a prevalência mais alta para o sexo masculino (27%) e Porto Alegre (24%) para o sexo feminino. Consistentemente com os achados para prevalência de experimentação, os meninos apresentaram prevalências mais elevadas do que as meninas exceto em Porto Alegre e Curitiba em que a situação se inverteu. Essa diferença só foi estatisticamente significativa ($ns=5\%$) para Porto Alegre.

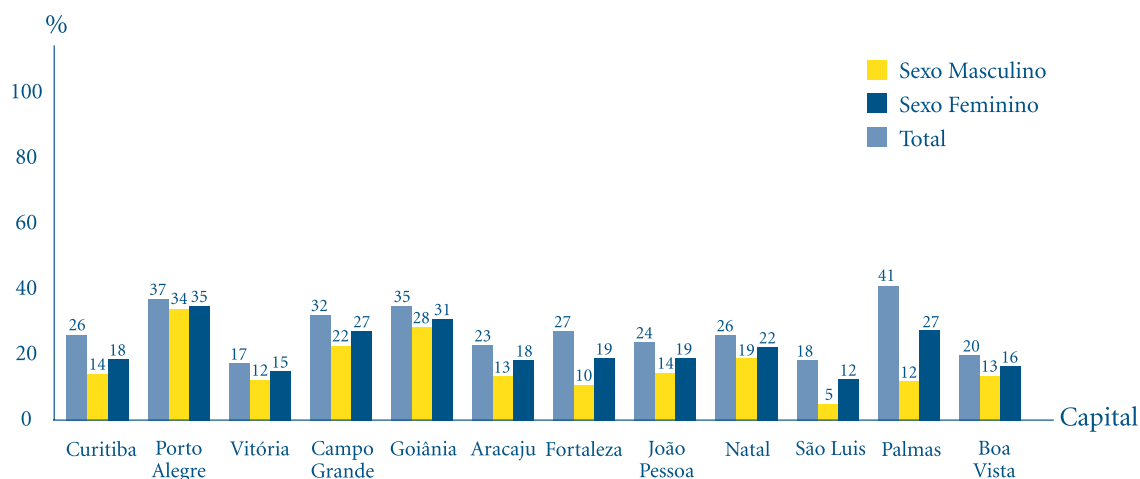
Gráfico 2. Percentagem de fumantes* de cigarros entre os escolares, por sexo segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003



* Definição de fumantes: estudantes que fumaram cigarros em 1 ou mais dias nos últimos 30 dias

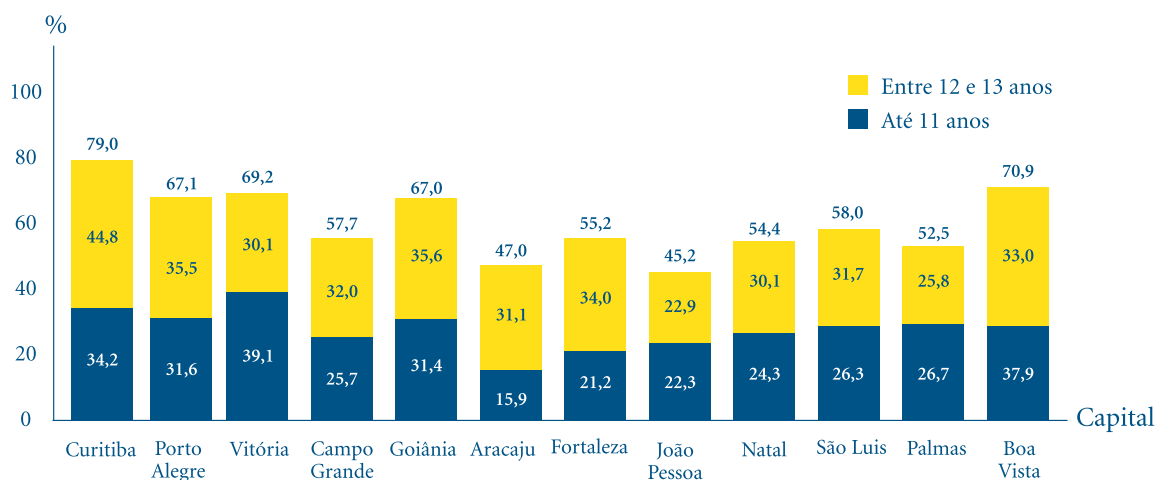
A porcentagem dos que são fumantes *regulares* de cigarros, entre os fumantes atuais pode ser observada no Gráfico 3. Este conceito não é utilizado para jovens que ainda estariam na fase da experimentação. O interesse de apresentar esse parâmetro é mostrar a proporção de jovens que já estariam passando da fase da experimentação para a fase de dependência. Segundo a OMS, para a população adulta, são fumantes *regulares* aquelas pessoas que fumaram 100 ou mais cigarros na vida e que fumam atualmente. Observa-se que entre escolares fumantes atuais, as capitais com maior proporção de fumantes *regulares* foram Porto Alegre (35,3%), Goiânia (31,2%), Campo Grande (26,7%) e Palmas (26,5%).

Gráfico 3. Percentagem de escolares fumantes atuais que fumaram mais de 100 cigarros na vida, por sexo e total segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003



A porcentagem de estudantes que experimentaram fumar até 13 anos de idade encontra-se no Gráfico 4, no qual Curitiba (79%) e João Pessoa (45,2%) apresentaram, respectivamente, a maior e menor porcentagem de experimentação até os 13 anos de idade. Dentro desse grupo, vale ressaltar que, em Vitória, 39,1% experimentou até os 11 anos.

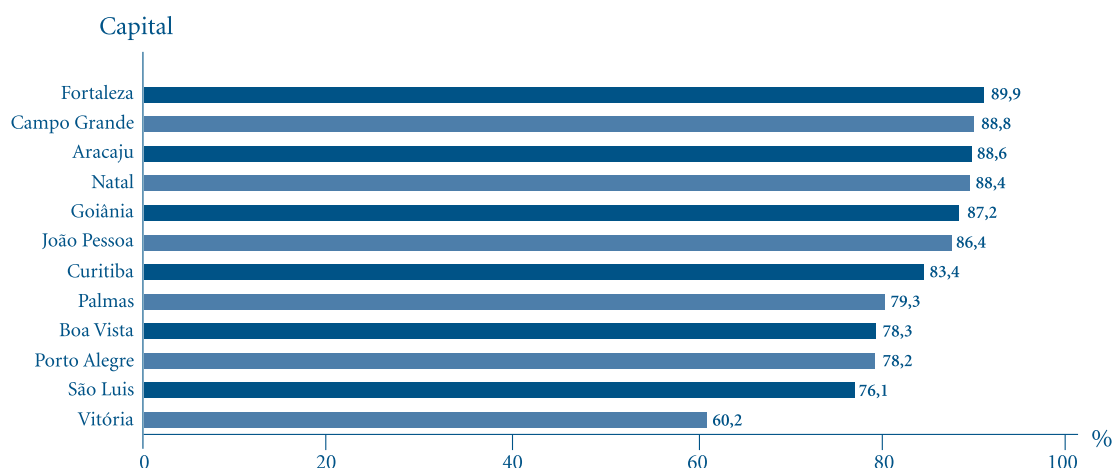
Gráfico 4. Percentagem de escolares que experimentaram cigarros até os 13 anos de idade, entre aqueles que já experimentaram, em 12 capitais brasileiras, 2002-2003.



Acesso e disponibilidade – fumantes atuais

A percentagem de escolares que não foram impedidos de comprar cigarros em lojas entre aqueles com idade entre 12 e 16 anos é observada no Gráfico 5. As proporções são muito mais elevadas, ultrapassando 70% dos casos em todas as capitais, com exceção de Vitória que, mesmo assim, apresenta uma percentagem alta (60,2%).

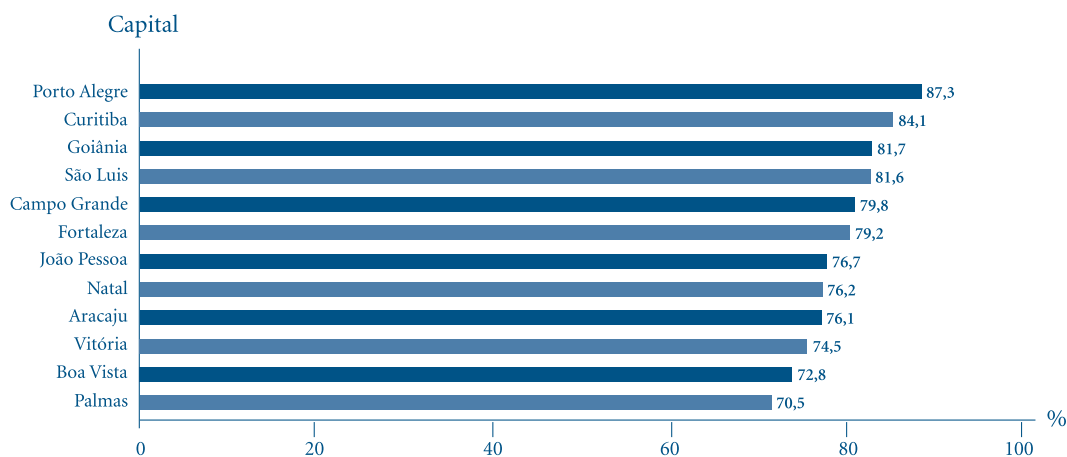
Gráfico 5. Percentagem de escolares fumantes, com idade entre 12 e 16 anos, que compraram cigarros em lojas e não foram impedidos de comprar por causa de sua idade, segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003



Mídia e propaganda

A influência da mídia sobre os escolares encontra-se no Gráfico 6. Apesar da proibição da propaganda em nosso país, desde 2001, a percentagem de escolares que viram anúncios pró-tabaco nos últimos 30 dias é acentuadamente elevada, variando de 70,5% em Palmas a 87,3% em Porto Alegre.

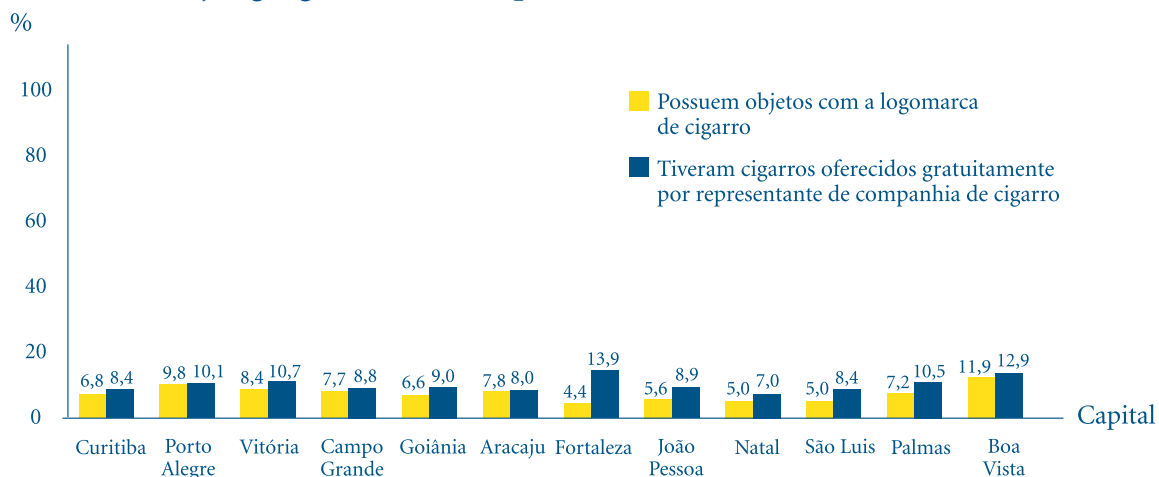
Gráfico 6. Percentagem de escolares que viram anúncios pró-tabaco nos últimos 30 dias, segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003



Nota-se, no Gráfico 7, o acesso de estudantes a produtos com logomarca e a oferta gratuita de cigarros por representantes das indústrias. A distribuição gratuita de cigarros referida alcança 13,9% dos jovens na capital de Fortaleza, seguida de 12,9% na capital de Boa Vista. Mesmo em Natal, capital com menor proporção, cerca de 7% dos jovens tem acesso gratuito ao produto.

O uso de produtos com logomarca das indústrias de tabaco, segundo relato dos estudantes foi baixo, variando de 4,4% a 11,9% em Fortaleza e Boa Vista, respectivamente.

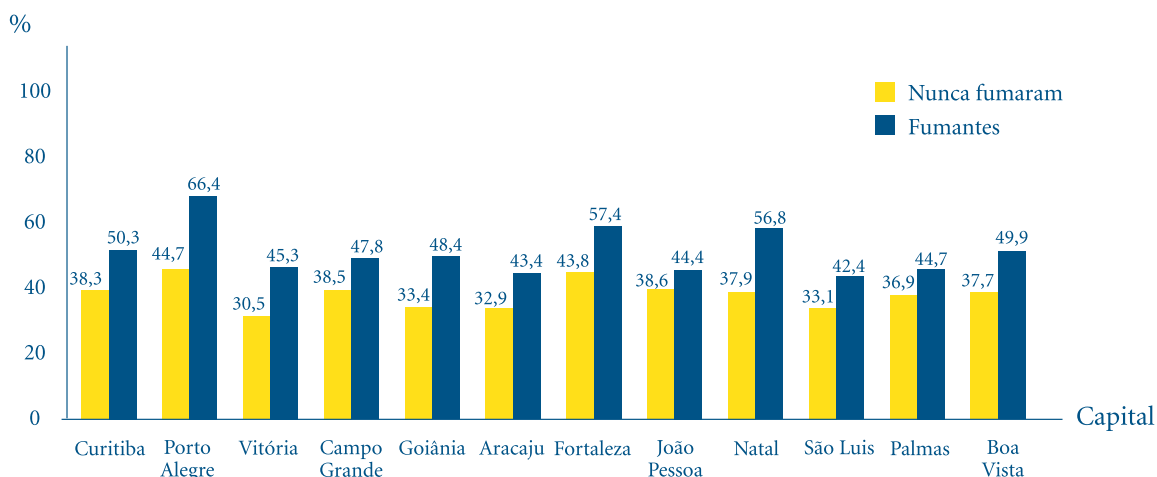
Gráfico 7. Percentagem de escolares que possuem objetos com a logomarca de cigarro e que tiveram cigarros oferecidos por representantes de companhias de cigarro, segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003.



Exposição ao tabagismo ambiental

A influência dos pais fumantes sobre o comportamento do jovem pode ser observada no Gráfico 8. Em todas as capitais, a percentagem de escolares fumantes que têm pelo menos um dos pais fumantes excede a percentagem de escolares não fumantes na mesma condição, com destaque para a capital de Porto Alegre (66,4 x 44,7).

Gráfico 8. Percentagem de escolares fumantes e não fumantes que possuem pelo menos 1 dos pais fumantes, segundo localização geográfica em 12 capitais brasileiras, 2002-2003



Discussão

A maior ou menor proporção de escolas que participaram do estudo em cada capital foi influenciada por alguns fatores como o grau de sensibilização dos diretores das escolas selecionadas e o entendimento dos objetivos e cuidados com a divulgação dos resultados da pesquisa. Já no que diz respeito à proporção de alunos que participaram do estudo, o fator de maior influência foi a obtenção do termo de consentimento assinado pelos responsáveis do escolar, a tempo da aplicação do questionário. Embora os dados enviados para análise no CDC não tenham sido rejeitados em função da proporção de resposta global obtida, recomendamos que os resultados das capitais com perda de informação elevada sejam vistos com cautela. Nessa situação destaca-se a capital de Palmas.

De uma forma geral, espera-se encontrar uma proporção semelhante de indivíduos do sexo masculino e feminino na população geral nessas faixas etárias. Entretanto, em todas as capitais, foi observada a predominância de mulheres em todas as turmas selecionadas. Este padrão é encontrado para o conjunto de alunos de 5ª a 8ª séries das regiões norte e nordeste do país mas não para as demais regiões (MEC/INEP/SEEC, 2002).

Em algumas capitais, houve a inclusão de turmas noturnas, em especial, de nível médio. A população estudantil nesse turno é composta principalmente por estudantes de 17 anos ou mais, muitos dos quais tiveram condição de assinar o próprio termo de consentimento. É possível que esse fato tenha influenciado a presença de um maior número de alunos nas turmas de primeira série do ensino médio nessas capitais.

O fator preponderante para que o jovem se torne fumante é a experimentação, tanto do ponto de vista de sua magnitude quanto da precocidade. Nas 12 capitais do Brasil analisadas, tanto a prevalência de experimentação quanto a de tabagismo atual observada entre jovens foi elevada. Nesta faixa etária estes indivíduos são o principal alvo de intervenções que visam interromper um processo de experimentação de cigarros para a instalação do tabagismo regular. Nesta linha de ação, a escola representa um espaço privilegiado para prevenção.

Analisando-se as diferenças por sexo, na maior parte das capitais estudadas estas estimativas foram mais elevadas entre meninos, com exceção das capitais do sul do país – Curitiba e Porto Alegre onde a situação se inverteu e as meninas apresentaram maior proporção. Esta é uma tendência que se observa em vários países do mundo, em especial nos países desenvolvidos. A ascensão da epidemia tabagística entre mulheres tem sido foco de especial interesse entre pesquisadores e gestores envolvidos na prevenção e controle do tabagismo devido ao aspecto reprodutivo das mulheres. Recém-nascidos que foram expostos às substâncias tóxicas do tabaco, ainda durante a fase intra-uterina, apresentam menor peso ao nascer e um risco ligeiramente maior de retardo do crescimento intra-uterino, quando comparados aos que não foram expostos ao tabagismo materno na gravidez. Estudos sugerem também que filhos de mães que fumaram durante a gravidez podem sofrer danos cerebrais pela nicotina, apresentar doenças respiratórias associadas ao uso do tabagismo da mãe e podem se tornar mais suscetíveis à dependência do tabaco. Por outro lado, as mães são importantes modelos para seus filhos e tanto na pesquisa em questão, como em outros estudos, tem-se observado uma maior prevalência de tabagismo entre jovens que relatam ter pais fumantes do que entre os que relatam ter pais não-fumantes.

As mulheres têm sido, extensivamente, alvo das estratégias de *marketing* da indústria do tabaco. Para este grupo, a indústria, em geral, promove propagandas que passam mensagens de independência e beleza, com personagens jovens, modelos fotográficos, atletas e mensagens que associam o fumar a liberdade de expressão. Nos Estados Unidos, essas estratégias de *marketing* têm sido consideradas um fator importante no recrudescimento da prevalência do tabagismo em jovens, após algumas décadas de redução na prevalência que tiveram lugar nos anos 70.

Um dado que merece discussão é a proporção de fumantes de 100 cigarros ou mais na vida entre os fumantes atuais. Este é o grupo de jovens que passou da fase de experimentação e já fuma regularmente. A manutenção do tabagismo e a dificuldade de parar de fumar são conseqüências da dependência à nicotina

que o fumante desenvolve progressivamente. Os jovens fumantes regulares, como possíveis dependentes, devem ser objeto de medidas direcionadas à cessação. Vale ressaltar que, embora em Porto Alegre e Curitiba as meninas estejam experimentando mais do que os meninos, a proporção de fumantes regulares é maior entre meninos em todas as capitais. Portanto, é provável que as meninas, embora tenham passado a experimentar mais do que os meninos, ainda não tenham adotado comportamento de fumar regularmente. Sendo assim, em especial para as duas capitais em questão, é recomendável que se promovam estratégias especiais dirigidas ao sexo feminino voltadas a reduzir a experimentação e a desestimular a passagem da experimentação para tabagismo corrente.

Chama a atenção a idade de experimentação muito precoce em quase todas as capitais. Separando-se a idade de experimentação em 2 grupos – até 11 anos e com 12 e 13 anos, vemos que, em capitais como Vitória e Boa Vista, quase 40% dos jovens experimentam com até 11 anos. Tem-se apontado que a experimentação ao tabagismo está associada à busca de identidade e de espaço no mundo adulto, o que ocorre entre jovens na pré-puberdade. Ciente disso, a indústria promove propagandas e outras estratégias de *marketing* que associam o fumar ao rito de passagem para o mundo adulto e o cigarro como um ícone de amadurecimento e ideal de auto-imagem, incentivando a experimentação.

No sentido ainda de estimular a iniciação precoce, a indústria associa estratégias de massa voltadas a facilitar o acesso através da manutenção de baixos preços dos cigarros, promovendo a venda de maços com menos cigarros (*kid packs*), a venda de cigarros em auto-serviços ou em máquinas automáticas.

Ainda quanto à questão do acesso ao produto no Brasil, além das estratégias da indústria, coexistem outros fatores de grande impacto na facilitação ao acesso e a iniciação entre os quais destacam-se: baixos preços, grande participação do mercado ilegal no comércio de cigarros, desrespeito à lei que proíbe a venda de cigarros a menores, falta de fiscalização de vendas a menores e aplicação de penalidades aos infratores.

Este cenário aponta para a necessidade de implementação de um leque de medidas que visam reverter estas tendências tais como: ampliação da restrição à propaganda de cigarros, aumento dos preços dos produtos do tabaco, proibição da venda em auto-serviços e máquinas automáticas, controle de venda a menores, e controle do mercado ilegal.

A proporção de estudantes que referiram ter visto propaganda de cigarros é elevada, dado que o governo brasileiro proibiu a publicidade de tabaco em jornais, revistas e qualquer forma de mídia desde dezembro de 2001 e proibiu patrocínio de eventos culturais e esportivos por marcas de cigarros no Brasil a partir de dezembro de 2003. Vale ressaltar que o patrocínio de eventos internacionais por marcas de cigarros ainda chega ao nosso país através das transmissões por emissoras pagas. Sendo assim, além dos remanescentes patrocínios veiculados na mídia, esta elevada proporção pode ser consequência da massiva propaganda anteriormente dirigida a este público que ainda se encontra na memória dos jovens. Além disto, observamos que, nas capitais investigadas, de 4 a 12% dos escolares possuem objetos com logomarca de cigarros, forma perene de propaganda. Uma publicidade ainda mais agressiva da indústria é a oferta gratuita de cigarros por representantes das companhias aos jovens. A proporção de estudantes que relatam ter recebido cigarros de representantes da indústria chega a 13,9% em Fortaleza, 12,9% em Boa Vista, e superaram os 10% em Porto Alegre, Vitória e Palmas. Considerando a ilegalidade da medida, sobretudo para o público jovem, estes dados são espantosos.

Entre os fatores investigados na pesquisa cabe ainda ressaltar, o tabagismo entre os pais. O relato de tabagismo entre os pais foi maior entre jovens fumantes do que entre os não fumantes. Este achado, observado em outros estudos, mostra a importância dos pais, seja por expor as crianças e jovens à poluição tabagística ambiental, seja pela maior influência na iniciação ao tabagismo no grupo de estudo.

Apesar do ainda grave quadro do tabagismo no Brasil, alguns dados vêm mostrando uma melhora em alguns aspectos. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição realizada em 1989 (PNSN) comparados ao Inquérito Domiciliar Sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, realizado em 2002 e 2003 pelo Instituto Nacional de Câncer

com apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde (dados não publicados), mostram que em 16 capitais do Brasil, a prevalência de tabagismo diminuiu. Esta queda é entre outros aspectos, resultado de várias medidas que vêm sendo adotadas pelo Ministério da Saúde para reduzir a iniciação e promover a cessação de uso de cigarros. Entre as medidas para reduzir a iniciação incluem-se as leis de amplo espectro comparadas a outros países, de proibição das propagandas de tabaco na maior parte dos veículos de mídia, a promoção da propaganda contra o tabaco, entre as quais se destacam as advertências e fotos dos maços de cigarros. Estas últimas atingem os jovens, indiretamente, e desestimulam a iniciação. Outras medidas que vem sendo desenvolvidas como o Programa Saber Saúde de promoção à saúde nas escolas, realizado pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação com orientação do INCA.

Quanto ao estímulo à cessação do tabagismo, além das atividades já citadas, o Ministério da Saúde e o governo brasileiro vêm articulando ações intersetoriais para promover e apoiar o controle. Entre essas medidas destacam-se as inserções de procedimentos específicos para tratamento do fumante na rede SUS, e a articulação com a Secretaria da Fazenda para aumento do preço dos cigarros, medida de especial impacto no grupo de jovens. O fato de uma proporção elevada de jovens adquirir seus cigarros comprando diretamente, mostra que um número considerável deles é suscetível a medidas econômicas de aumento de preço, medidas que afetariam, em particular, os jovens e pessoas de menor poder aquisitivo. No entanto, é necessário que se estimule à adoção de outras medidas no país que complementem o escopo de ações de controle, com destaque para a proibição ainda mais ampla da publicidade pró-tabagismo.

Referência Bibliográfica

- BRESLAU, N., 1999. Are Baseline Depressive Symptoms Associated With Smoking Initiation in Adolescents? Commentary. *Western Journal of Medicine*; 170:265.
- CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), UFSP (Universidade Federal de São Paulo), EPM (Escola Paulista de Medicina e Departamento de Psicobiologia), 1997. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras., F.J.C., Noto, A. R. 1997. São Paulo: UFSP/CEBRID/EPM, p.130.
- CINCIPRINI, P.M.; HECHT, S.S.; HENNINGFIELD, J.E.; MANLEY, M.W.; KRAMER, B.S., 1997. Tobacco Addiction: Implications for Treatment and Cancer Prevention. *Journal of The National Cancer Institute*, Vol. 89, No 24, December 17.
- CONRAD, K.M., FLAY, B.R., HILL, D., 1992. "Why children start smoking cigarettes: Predictors of onset." *British Journal of addiction*, 87(12): pp. 1711-24.
- ESCOBEDO, L.G.; REDDY, M.; GIOVINO, G. A., 1999. Are Baseline Depressive Symptoms Associated With Smoking Initiation in Adolescents?. *Western Journal of Medicine*; 170:265.
- EVANS N, FARKAS A, GILPIN E, et al. 1995. Influence of tobacco marketing and exposure to smokers on adolescent susceptibility to smoking. *Journal of the National Cancer Institute*; 87:1538-1545.
- EVERETT, S. A.; WAREEN, C.W.; SHARP, D.; KANN, L.; HUSTEN, C.G.; CROSSETT, L.S., 1999. Initiation of Cigarette Smoking and Subsequent Smoking Behavior Among U.S. High School Students, *Preventive Medicine*; 9:327-333.
- LANDO, H.A.; THAI, D. T.; MURRAY, D.M.; ROBINSON, L. A.; JEFFERY, R.W.; SHERWOOD, N.E.; HENNRİKUS, D. J., 1999. Age of Initiation, Smoking Patterns, and Risk in a Population of Working Adults. *Preventive medicine* 1999; 29:590-598.
- MEC/INEP/SEEC, 2002. <http://www.inep.gov.br/download/censo/2002/sinopse/matriculas.xls> (em 14/05/2004)
- MURRAY C.J.L. & LOPEZ A.D., 1996. Quantifying the burden of disease and injury attributable to the major risk factor. In: *The Global Burden of Disease. A comprehensive assessment of mortality and disability from disease, injuries, and risk factors in 1990 and projected to 2020*. Ed. Christopher J.L. Murray and Allan D. Lopez. World Health Organization & The World Bank.
- O'LOUGHLIN, J.; PARADIS, G.; RENAUD, L.; GOMEZ. L.S., 1998. One-year Predictors of Smoking Initiation and of Continued Smoking Among Elementary Schoolchildren in multiethnic, Low-income, Inner-city Neighborhoods. *Tobacco Control*; 7:268-275.
- PATTON, G.C.; CARLIN, J.B.; COFFEY, C.; WOLFE, R.; HIBBERT, M.; BOWES, G., 1998. Depression, anxiety, and Smoking Initiation: A prospective Study Over 3 Years. *American Journal of Public Health*; 88:1518-1522.
- PIERCE JP, CHOI WS, GILPIN EA, 1998. Tobacco industry promotion of cigarettes and adolescent smoking. *JAMA* 1998; 279:511-515.
- UNGER, JB. & CHEN, X., 1999. Role of social Networks and media Receptivity in Predicting Age of Smoking Initiation: A Proportional Hazards Model of Risk and Protective Factors. *Addictive Behaviors*; 24:371-381.
- USDHHS (United States Department of Health and Human Services), 1994. Preventing Tobacco Use Among Young People: A report of the Surgeon General. Atlanta, Georgia: U.S. Department of Health and Human Services, Public Health Service, Center for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health, 1994. Reprinted With Correction, July 1994.
- WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION), 1999. First Meeting of the Working Group on the Framework Convention on Tobacco Control. Provisional agenda item 8. 3 September 1999.

Dados e fatos

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 92%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 84,66% e a taxa global de respostas foi de 77,89%. Um total de 1540 estudantes participou do VIGESCOLA em Aracaju.

Prevalência

41,5% (36,9 – 46,1) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 45,2% (40,4 – 50,0), Fem.= 38,2% (31,9 – 44,5))

19,6% (15,2 – 24,0) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 21,6% (16,1 – 27,1), Fem.= 17,3% (13,2 – 21,4))

14,6% (11,8 – 17,4) fumam atualmente cigarros (Masc.= 17,4% (13,1 – 21,7), Fem.= 11,9% (8,4 – 15,4))

6,0% (4,0 – 8,0) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 5,3% (2,7 – 7,9), Fem.= 6,1% (4,3 – 7,9))

14,3% (11,5 – 17,1) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

12,4% (10,5 – 14,3) acham que meninos e 10,3% (8,7 – 11,9) acham que meninas que fumam têm mais amigos

5,4% (4,3 – 6,5) acham que meninos e 3,2% (2,0 – 4,4) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

16,0% (11,2 – 20,8) normalmente fumam em casa

52,2% (42,9 – 61,5) compram cigarros em lojas

93,7% (88,1 – 99,3) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

35,4% (30,6 – 40,2) vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença

54,8% (52,5 – 57,1) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

82,4% (79,5 – 85,3) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

78,7% (74,4 – 84,0) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

34,5% (29,3 – 39,7) têm um ou os dois pais fumantes

11,9% (10,0 – 13,8) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

67,3% (51,6 – 83,0) querem parar de fumar

68,9% (59,2 – 78,6) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

73,7% (67,4 – 80,0) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

87,8% (86,1 – 89,5) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

76,1% (74,0 – 78,2) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

60,9% (57,7 – 64,1) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

7,8% (5,4 – 10,2) têm um objeto com a logomarca de cigarros

8,0% (5,3 – 10,7) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

48,6% (40,9 – 56,3) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

29,1% (22,6 – 35,6) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

41,3% (35,1 – 47,5) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco.

ALERTAS

- Mais de 19% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contem tabaco; 14,6% fumam cigarros, atualmente; 6% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – mais de 3 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; mais de 5 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 3 em 10 têm pais que fumam.

- Quase 80% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- Aproximadamente 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- Aproximadamente 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; mais de 7 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 96%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 91,3% e a taxa global de respostas foi de 87,7%. Um total de 1481 estudantes participou do VIGESCOLA em Boa Vista.

Prevalência

42,6% (38,1 – 47,1) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 44,8% (39,1 – 50,5), Fem.= 40,5% (34,8 – 46,2))

21,3% (17,0 – 25,6) usam atualmente algum tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 22,2% (17,8 – 26,6), Fem.= 19,9% (13,5 – 26,3))

13,9% (11,6 – 16,2) fumam atualmente cigarros (Masc.= 16,1% (12,9 – 19,3), Fem.= 11,4% (8,3 – 14,5))

11,0% (7,7 – 14,3) usam atualmente outro tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 11,4% (8,2 – 14,6), Fem.= 10,6% (5,3 – 15,9))

16,4% (12,8 – 20,0) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

19,7% (16,4 – 23,0) acham que meninos e 15,2% (11,9 – 18,5) acham que meninas que fumam têm mais amigos

8,8% (6,7 – 10,9) acham que meninos e 7,2% (5,1 – 9,3) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

28,3% (21,2 – 35,4) normalmente fumam em casa

26,8% (20,3 – 33,3) compram cigarros em lojas

89,0% (79,1 – 98,9) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

36,7% (32,9 – 40,5) vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença

47,4% (43,0 – 51,8) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

83,5% (81,0 – 86,0) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

72,4% (68,5 – 76,3) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

38,8% (35,8 – 41,8) têm um ou os dois pais fumantes

10,9% (8,1 – 13,7) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

69,6% (57,0 – 82,2) querem parar de fumar

71,4% (56,1 – 86,7) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2002)

76,0% (68,3 – 83,7) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e Propaganda

86,8% (84,6 – 89,0) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

72,8% (70,0 – 75,6) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

60,9% (57,5 – 64,3) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

11,9% (9,5 – 14,3) têm um objeto com a logomarca de cigarros

12,9% (10,4 – 15,4) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

48,6% (44,7 – 52,5) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

31,1% (25,9 – 36,3) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

45,9% (41,8 – 50,0) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 20 % dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 14 % fumam cigarros, atualmente; mais de 11% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.
- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – cerca um terço dos estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; 4 em 10 estudantes são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 3 em 10 têm pais que fumam.
- Aproximadamente três quartos dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.
- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.
- Aproximadamente 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.
- Aproximadamente 8 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 7 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

CAMPO GRANDE (MS)

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 100%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 86,0% e a taxa global de respostas foi de 86,0%. Um total de 1477 estudantes participou do VIGESCOLA em Campo Grande.

Prevalência

48,9% (46,2 – 51,6) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= **48,9%** (45,0 – 52,8), Fem.= **48,1%** (43,9 – 52,3))

23,6% (20,9 – 26,3) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= **26,2%** (21,7 – 35,2), Fem.= **21,0%** (18,0 – 24,0))

19,6% (17,1 – 22,1) atualmente fumam cigarros (Masc.= **20,6%** (17,3 – 23,9), Fem.= **18,3%** (15,1 – 21,5))

5,9% (4,8 – 7,0) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= **8,4%** (5,6 – 11,2), Fem.= **3,5%** (2,5 – 4,5))

15,9% (13,9 – 17,9) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

15,9% (13,6 – 18,2) acham que meninos e **12,0%** (10,1 – 13,9) acham que meninas que fumam têm mais amigos

4,9% (3,6 – 6,2) acham que meninos e **4,1%** (2,9 – 5,3) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

21,8% (17,5 – 26,1) normalmente fumam em casa

51,4% (44,6 – 58,2) compram cigarros em lojas

92,4% (87,7 – 97,1) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

41,5% (37,3 – 45,7) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

56,8% (53,1 – 60,5) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

87,2% (85,0 – 89,4) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

75,1% (72,8 – 77,4) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

40,3% (37,8 – 42,8) têm um ou os dois pais fumantes

15,5% (13,1 – 17,9) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

67,4% (60,1 – 74,7) querem parar de fumar

75,9% (69,5 – 82,3) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

76,0% (69,3 – 82,7) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

89,1% (87,3 – 90,9) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

79,8% (77,6 – 82,0) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

67,2% (65,3 – 69,1) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

7,7% (5,9 – 9,5) têm um objeto com a logomarca de cigarros

8,8% (7,4 – 10,2) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

58,1% (54,2 – 62,0) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

32,7% (29,5 – 35,9) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

50,2% (45,7 – 54,7) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso de tabaco

ALERTAS

- 23% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 20% fumam cigarros, atualmente; 6% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; quase 6 dentre 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.

- 75% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Quase 9 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- Mais de 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- Quase 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 8 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 92%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 82,86% e a taxa global de respostas foi de 76,23%. Um total de 1378 estudantes participou do VIGESCOLA em Curitiba.

Prevalência

46,3% (40,1 – 52,5) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= **38,5%** (33,5 – 43,5), Fem.= **50,9%** (43,4 – 58,4))

17,2% (13,2 – 21,2) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= **15,1%** (10,3 – 19,9), Fem.= **17,8%** (13,6 – 22,0))

14,5% (11,1 – 17,9) atualmente fumam cigarros (Masc.= **11,2%** (7,7 – 14,7), Fem.= **15,9%** (12,0 – 19,8))

4,3% (2,9 – 5,7) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= **5,4%** (3,4 – 7,4), Fem.= **3,0%** (1,9 – 4,1))

18,0% (14,7 – 21,3) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

13,2% (11,1 – 15,3) acham que meninos e **10,1%** (8,5 – 11,7) acham que meninas que fumam têm mais amigos

3,7% (2,3 – 5,1) acham que meninos e **2,8%** (1,4 – 4,2) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

14,4% (6,7 – 23,1) normalmente fumam em casa

55,6% (47,9 – 63,3) compram cigarros em lojas

86,2% (81,7 – 90,7) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

41,2% (37,3 – 45,1) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

61,2% (57,0 – 65,4) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

83,6% (80,9 – 86,3) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

76,0% (72,9 – 79,1) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

39,8% (35,7 – 43,9) têm um ou os dois pais fumantes

11,9% (8,2 – 15,6) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

60,5% (46,2 – 74,8) querem parar de fumar

61,0% (51,5 – 70,5) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

66,7% (55,9 – 77,5) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

92,3% (91,0 – 83,6) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

84,1% (82,2 – 86,0) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

70,7% (68,2 – 73,2) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

6,8% (5,4 – 8,2) têm um objeto com a logomarca de cigarros

8,4% (6,8 – 10,0) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

55,9% (46,8 – 65,0) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

32,3% (23,4 – 41,2) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

48,2% (39,7 – 56,7) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso de tabaco

ALERTAS

- 17% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 14,5% fumam cigarros, atualmente; 4% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; 6 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.

- 76% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- 6 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; mais de 8 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 100%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 70,17% e a taxa global de respostas foi de 70,17%. Um total de 1047 estudantes participou do VIGESCOLA em Fortaleza.

Prevalência

53,3% (49,2 – 57,4) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 57,9% (52,7 – 63,1), Fem.= 49,9% (44,6 – 55,2))

25,5% (20,6 – 30,4) usam atualmente algum tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 31,3% (25,3 – 37,3), Fem.= 21,1% (16,0 – 26,2))

22,1% (17,3 – 26,9) fumam atualmente cigarros (Masc.= 27,2% (20,7 – 33,7), Fem.= 18,2% (13,4 – 23,0))

5,5% (4,0 – 7,0) usam atualmente outro tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 8,0% (5,6 – 10,4), Fem.= 3,6% (1,9 – 5,3))

15,9% (11,6 – 20,2) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

15,3% (12,3 – 18,3) acham que meninos e 14,4% (11,3 – 17,5) acham que meninas que fumam têm mais amigos

6,8% (5,0 – 8,6) acham que meninos e 5,3% (4,1 – 6,5) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

18,6% (14,4 – 22,8) normalmente fumam em casa

46,2% (33,9 – 58,5) compram cigarros em lojas

94,1% (88,9 – 99,3) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

46,6% (43,7 – 49,5) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

63,8% (60,1 – 67,5) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

85,7% (88,9 – 99,3) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

76,2% (72,6 – 79,8) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

45,8% (41,7 – 49,9) têm um ou os dois pais fumantes

14,9% (11,1 – 18,7) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

77,9% (66,3 – 89,5) querem parar de fumar

69,6% (60,9 – 78,3) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

74,7% (66,6 – 82,8) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e Propaganda

88,6% (85,5 – 91,7) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

79,2% (76,3 – 82,1) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

58,6% (55,4 – 61,8) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

4,4% (3,2 – 5,6) têm um objeto com a logomarca de cigarros

13,9% (10,4 – 17,4) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

56,7% (50,9 – 62,5) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

35,6% (30,4 – 40,8) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

51,2% (44,2 – 58,2) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 25% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 22% fumam cigarros, atualmente; mais de 5% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – cerca de 5 a 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; 6 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.

- 76,2% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- Aproximadamente 8 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- Aproximadamente 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 8 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 88%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 82,1% e a taxa global de respostas foi de 72,3%. Um total de 1338 estudantes participou do VIGESCOLA em Goiânia.

Prevalência

47,2% (44,6 – 49,8) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 48,2% (42,2 – 54,2), Fem.= 46,5% (43,5 – 49,5))

19,3% (17,9 – 20,7) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 21,8% (18,3 – 25,3), Fem.= 17,5% (15,5 – 19,5))

14,6% (13,1 – 16,1) atualmente fumam cigarros (Masc.= 16,0% (13,4 – 18,6), Fem.= 13,5% (11,4 – 15,6))

6,6% (5,5 – 7,7) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 8,2% (6,0 – 10,4), Fem.= 5,3% (3,5 – 7,1))

12,5% (9,8 – 15,2) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

14,0% (12,5 – 15,5) acham que meninos e 10,4% (9,0 – 11,8) acham que meninas que fumam têm mais amigos

4,8% (3,4 – 6,2) acham que meninos e 4,4% (3,2 – 5,6) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

23,2% (16,0 – 30,4) normalmente fumam em casa

55,8% (49,5 – 62,1) compram cigarros em lojas

90,3% (86,6 – 94,0) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

37,2% (34,2 – 40,4) vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença

56,6% (52,2 – 61,0) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

86,1% (83,0 – 89,2) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

79,0% (76,7 – 81,3) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

35,3% (30,9 – 39,7) têm um ou os dois pais fumantes

10,1% (7,3 – 12,9) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessaçã – Fumantes atuais

69,9% (55,4 – 84,4) querem parar de fumar

64,1% (56,9 – 71,3) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

75,7% (68,4 – 83,0) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

90,4% (89,3 – 91,5) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

81,7% (79,5 – 83,9) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

62,9% (59,7 – 66,1) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

6,6% (5,4 – 7,8) têm um objeto com a logomarca de cigarros

9,0% (7,6 – 10,4) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

54,4% (50,2 – 58,6) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

30,0% (25,5 – 34,5) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

46,6% (42,0 – 51,2) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 19% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 15% fumam cigarros, atualmente; 7% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – aproximadamente 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; 6 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 3 em 10 têm pais que fumam.

- 8 dentre 10 estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 8 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 96,0%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 83,7% e a taxa global de respostas foi de 80,3%. Um total de 1428 estudantes participou do VIGESCOLA em João Pessoa.

Prevalência

43,6% (39,3 – 47,9) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 45,3% (39,5 – 51,1), Fem.= 42,2% (37,2 – 47,2))
17,2% (14,6 – 19,8) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 18,1% (14,5 – 21,7), Fem.= 16,6% (13,4 – 19,8))
13,3% (10,9 – 15,7) atualmente fumam cigarros (Masc.= 14,4% (10,8 – 18,0), Fem.= 12,4% (9,8 – 15,0))
5,1% (3,7 – 6,5) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 5,4% (3,8 – 7,0), Fem.= 4,8% (2,8 – 6,8))
14,1% (11,4 – 16,8) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano.

Conhecimentos e atitudes

15,3% (13,4 – 17,2) acham que meninos e 11,7% (10,0 – 13,4) acham que meninas que fumam têm mais amigos
5,8% (4,6 – 7,0) acham que meninos e 3,8% (3,1 – 4,5) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

17,1% (10,9 – 23,3) normalmente fumam em casa
44,3% (34,7 – 53,9) compram cigarros em lojas
87,0% (75,6 – 98,4) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

39,4% (36,1 – 42,7) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença
54,3% (50,9 – 57,5) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas
86,8% (84,3 – 89,3) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos
79,8% (77,0 – 82,6) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles
39,5% (35,4 – 43,6) têm um ou os dois pais fumantes
13,7% (11,2 – 16,2) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

83,2% (72,6 – 93,8) querem parar de fumar
82,0% (73,3 – 90,7) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)
77,6% (69,8 – 85,4) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

89,5% (87,8 – 91,2) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias
76,7% (74,3 – 79,1) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias
53,8% (50,8 – 56,8) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias
5,6% (4,1 – 7,1) têm um objeto com a logomarca de cigarros
8,9% (7,1 – 10,7) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

49,5% (44,9 – 54,1) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo
28,3% (23,7 – 32,9) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam
39,9% (35,7 – 44,1) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 17% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 13% fumam cigarros, atualmente; 5% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.
- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; aproximadamente 5 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.
- Quase 80% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.
- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.
- Aproximadamente 8 em 10 fumantes desejam parar de fumar.
- 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; aproximadamente 7 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 100%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 89,4% e a taxa global de respostas foi de 89,4%. Um total de 1616 estudantes participou do VIGESCOLA em Natal.

Prevalência

39,5% (36,2 – 42,8) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 40,1% (35,5 – 44,7), Fem.= 38,7% (34,1 – 43,3))
17,5% (14,0 – 21,0) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 18,4% (13,3 – 23,5), Fem.= 16,3% (13,0 – 19,6))
13,9% (10,9 – 16,9) atualmente fumam cigarros (Masc.= 14,5% (10,4 – 18,6), Fem.= 13,1% (10,2 – 16,0))
5,2% (4,1 – 6,3) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 5,6% (3,7 – 7,5), Fem.= 4,4% (3,3 – 5,5))
13,6% (11,2 – 16,0) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

14,6% (12,6 – 16,6) acham que meninos e 11,9% (9,8 – 14,0) acham que meninas que fumam têm mais amigos
5,4% (4,0 – 6,8) acham que meninos e 4,1% (2,9 – 5,3) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

21,0% (11,8 – 30,2) normalmente fumam em casa
48,2% (43,1 – 53,3) compram cigarros em lojas
97,3% (93,7 – 100,0) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

39,1% (34,8 – 43,4) vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença
46,5% (42,8 – 50,2) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas
87,6% (85,1 – 90,1) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos
79,8% (77,2 – 82,4) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles
40,4% (36,9 – 43,9) têm um ou os dois pais fumantes
10,9% (8,2 – 13,6) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessaçã – Fumantes atuais

72,0% (58,4 – 85,6) querem parar de fumar
70,0% (62,2 – 77,8) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)
78,7% (73,7 – 83,7) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

88,1% (86,6 – 89,6) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias
76,2% (74,5 – 77,9) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias
58,9% (55,8 – 62,0) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias
5,0% (3,5 – 6,5) têm um objeto com a logomarca de cigarros
7,0% (5,5 – 8,5) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

50,0% (44,6 – 55,4) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo
27,9% (23,2 – 32,6) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam
39,7% (34,9 – 44,5) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 18% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 14% fumam cigarros, atualmente; 5% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; aproximadamente 47% são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.

- Quase 8 em 10 dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.
- Mais de 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- 8 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 7 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 72%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 87,01% e a taxa global de respostas foi de 62,65%. Um total de 931 estudantes participou do VIGESCOLA em Palmas.

Prevalência

47,4% (40,9 – 53,9) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 50,1% (42,8 – 57,4), Fem.= 45,1% (36,7 – 53,5))

20,3% (16,0 – 24,6) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 22,0% (16,9 – 27,1), Fem.= 18,8% (13,3 – 24,3))

17,9% (13,2 – 22,6) atualmente fumam cigarros (Masc.= 18,7% (13,2 – 24,2), Fem.= 17,0% (11,2 – 22,8))

4,8% (3,3 – 6,3) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 6,0% (3,2 – 8,8), Fem.= 4,0% (2,3 – 5,7))

13,9% (10,0 – 17,8) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

15,9% (13,0 – 18,8) acham que meninos e 14,3% (12,0 – 14,6) acham que meninas que fumam têm mais amigos

5,5% (3,3 – 7,7) acham que meninos e 5,0% (3,8 – 7,2) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

32,8% (19,9 – 59,7) normalmente fumam em casa

49,3% (35,7 – 62,9) compram cigarros em lojas

90,3% (81,8 – 98,8) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

38,3% (33,4 – 43,2) vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença

53,3% (49,2 – 57,4) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

89,1% (87,0 – 91,2) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

78,1% (73,3 – 82,9) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

37,7% (33,6 – 41,8) têm um ou os dois pais fumantes

10,5% (7,5 – 13,5) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessaçã – Fumantes atuais

87,8% (75,8 – 99,8) querem parar de fumar

79,9% (71,7 – 88,1) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

78,4% (70,6 – 86,2) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

86,3% (83,4 – 89,2) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

70,5% (66,9 – 74,1) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

54,0% (50,4 – 57,6) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

7,2% (5,2 – 9,2) têm um objeto com a logomarca de cigarros

10,5% (6,2 – 14,7) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

68,8% (61,5 – 76,1) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

43,6% (39,1 – 48,1) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

58,4% (52,4 – 64,4) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 18% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 14% fumam cigarros, atualmente; 5% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – 4 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; aproximadamente 47% são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 4 em 10 têm pais que fumam.

- Quase 8 em 10 dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- Mais de 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- 8 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 7 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

PORTO ALEGRE (RS)

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 96%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 87,13% e a taxa global de respostas foi de 83,65%. Um total de 1801 estudantes participou do VIGESCOLA em Porto Alegre.

Prevalência

48,3% (44,1 – 52,5) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 41,4% (36,5 – 46,3), Fem.= 54,5% (50,0 – 59,0))

23,4% (20,0 – 26,8) usam atualmente algum tipo de produto com tabaco (Masc.= 19,0% (14,8 – 23,2), Fem.= 27,4% (24,0 – 30,8))

20,5% (17,3 – 23,7) atualmente fumam cigarros (Masc.= 16,2% (12,0 – 20,4), Fem.= 24,3% (21,1 – 27,5))

6,8% (4,8 – 8,8) usam atualmente outro tipo de produto com tabaco (Masc.= 6,3% (4,5 – 8,1), Fem.= 7,2% (4,4 – 10,0))

17,3% (14,1 – 20,5) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

11,8% (9,4 – 14,2) acham que meninos e 9,6% (7,3 – 11,9) acham que meninas que fumam têm mais amigos

6,2% (4,6 – 7,8) acham que meninos e 5,6% (4,0 – 7,2) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

18,0% (13,2 – 22,8) normalmente fumam em casa

54,4% (47,6 – 61,2) compram cigarros em lojas

87,6% (81,8 – 93,4) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

50,6% (46,8 – 54,4) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

63,4% (59,3 – 67,5) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

81,8% (79,9 – 83,7) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

68,4% (65,4 – 71,4) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

48,3% (44,3 – 52,3) têm um ou os dois pais fumantes

18,2% (14,2 – 22,2) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessaçã – Fumantes atuais

60,2% (56,1 – 64,3) querem parar de fumar

63,5% (56,0 – 71,0) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2001)

69,6% (64,9 – 74,3) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e propaganda

91,3% (90,1 – 92,5) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

87,3% (85,9 – 88,7) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

73,1% (70,4 – 75,8) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

9,8% (8,1 – 11,5) têm um objeto com a logomarca de cigarros

10,1% (8,0 – 12,2) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

53,3% (48,1 – 58,5) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

36,7% (30,1 – 43,3) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

49,7% (44,8 – 54,6) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 23% dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 20% fumam cigarros, atualmente; quase 7% consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – metade dos estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; mais de 6 em 10 são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; aproximadamente 5 em 10 têm pais que fumam.

- 68% dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- 6 em 10 fumantes desejam parar de fumar.

- 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; aproximadamente 9 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 96%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 86,2% e a taxa global de respostas foi de 82,8%. Um total de 1308 estudantes participou do VIGESCOLA em São Luis.

Prevalência

41,9% (38,6 – 45,2) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 43,4% (38,3 – 48,5), Fem.= 40,4% (36,7 – 44,1))

19,8% (15,8 – 23,8) usam atualmente algum tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 22,6% (16,5 – 28,7), Fem.= 17,6% (14,0 – 21,2))

17,0% (13,2 – 20,8) fumam atualmente cigarros (Masc.= 19,1% (13,9 – 24,3), Fem.= 15,3% (11,4 – 19,2))

4,0% (2,8 – 5,2) usam atualmente outro tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 4,7% (2,9 – 6,5), Fem.= 3,2% (1,9 – 4,5))

21,5% (17,6 – 25,4) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

23,1% (19,0 – 27,2) acham que meninos e 16,7% (13,6 – 19,8) acham que meninas que fumam têm mais amigos

6,8% (4,8 – 8,8) acham que meninos e 5,5% (4,0 – 7,0) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

16,8% (11,0 – 22,6) normalmente fumam em casa

38,6% (31,0 – 46,2) compram cigarros em lojas

88,5% (80,0 – 97,0) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade

Exposição ao tabagismo ambiental

31,4% (28,5 – 31,4) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

49,2% (46,1 – 52,3) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

83,0% (79,1 – 86,9) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

74,0% (69,8 – 78,2) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

34,6% (31,8 – 37,4) têm um ou os dois pais fumantes

14,8% (14,9 – 17,7) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

70,5% (56,0 – 85,0) querem parar de fumar

76,9% (67,1 – 86,7) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2002)

69,0% (60,4 – 77,6) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e Propaganda

88,2% (85,4 – 90,6) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

81,6% (80,0 – 83,2) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

63,9% (61,7 – 66,1) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

5,0% (3,9 – 6,1) têm um objeto com a logomarca de cigarros

8,4% (7,3 – 9,5) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

51,7% (46,7 – 56,7) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

32,7% (28,5 – 36,9) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

44,8% (40,4 – 49,2) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 20 % dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 17% fumam cigarros, atualmente; mais de 4 % consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.
- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – cerca de um terço dos estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; metade deles são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 3 em cada 10 têm pais que fumam.
- Aproximadamente três quartos dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial à ele
- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.
- Aproximadamente 7 em 10 fumantes desejam parar de fumar.
- Aproximadamente 9 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; 8 em 10 estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

VIGILÂNCIA DE TABAGISMO EM ESCOLARES (VIGESCOLA)

A taxa de resposta das escolas foi de 100%, a taxa de resposta entre os estudantes foi de 83,5% e a taxa global de respostas foi de 83,5%. Um total de 1006 estudantes participou do VIGESCOLA em Vitória.

Prevalência

33,7% (27,0 – 40,4) dos estudantes já fumaram cigarros (Masc.= 36,3% (27,7 – 44,9), Fem.= 30,7% (23,5 – 37,9))

15,0% (11,1 – 18,9) usam atualmente algum tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 15,1% (10,3 – 19,9), Fem.= 13,7% (9,4 – 18,0))

10,0% (7,6 – 12,4) fumam atualmente cigarros (Masc.= 10,7% (7,2 – 14,2), Fem.= 8,6% (5,7 – 11,5))

6,9% (3,7 – 10,1) usam atualmente outro tipo de produto derivado do tabaco (Masc.= 6,6% (3,9 – 9,3), Fem.= 6,7% (3,1 – 10,3))

17,6% (22,1 – 13,1) dos que nunca fumaram estão aptos a começar a fumar no próximo ano

Conhecimentos e atitudes

14,9% (10,5 – 19,3) acham que meninos e 12,5% (8,5 – 16,5) acham que meninas que fumam têm mais amigos

7,3% (5,1 – 9,5) acham que meninos e 6,6% (3,9 – 9,3) acham que meninas que fumam são mais atraentes

Acesso e disponibilidade – Fumantes atuais

18,0% (10,7 – 25,3) normalmente fumam em casa

49,0% (37,6 – 60,4) compram cigarros em lojas

86,9% (71,8 – 100) dos que compraram cigarros em lojas NÃO foram impedidos de comprar por causa da sua idade.

Exposição ao tabagismo ambiental

29,5% (26,3 – 32,7) vivem em casas aonde outras pessoas fumam em sua presença

50,3% (47,0 – 53,6) estão em volta de outras pessoas que fumam em lugares fora de suas casas

85,6% (83,1 – 88,1) acham que fumantes deveriam ser proibidos de fumar em locais públicos

75,7% (70,6 – 80,8) acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles

31,9% (28,4 – 35,4) têm um ou os dois pais fumantes

8,1% (5,7 – 10,5) a maioria ou todos os amigos são fumantes

Cessação – Fumantes atuais

62,5% (37,9 – 87,1) querem parar de fumar

72,0% (56,1 – 87,9) tentaram parar de fumar durante o ano passado (2002)

80,9% (73,8 – 88,0) já receberam ajuda para parar de fumar

Mídia e Propaganda

87,8% (85,5 – 90,3) assistiram mensagens contra o tabaco na mídia, nos últimos 30 dias

74,5% (90,9 – 78,1) viram anúncios pró-tabaco em cartazes e outdoors, nos últimos 30 dias

58,7% (53,2 – 62,2) viram anúncios pró-tabaco em jornais ou revistas, nos últimos 30 dias

8,4% (5,3 – 11,5) têm um objeto com a logomarca de cigarros

10,7% (7,8 – 13,6) tiveram cigarros oferecidos gratuitamente por representante de companhia de cigarros

Escola

51,6% (44,4 – 58,8) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os perigos do tabagismo

32,0% (25,9 – 38,3) discutiram em sala de aula, durante o ano letivo, sobre as razões pelas quais as pessoas da sua idade fumam

45,7% (39,1 – 52,3) foram informados em sala de aula, durante o ano letivo, sobre os efeitos do uso do tabaco

ALERTAS

- 15 % dos estudantes utilizam atualmente algum produto que contém tabaco; 10 % fumam cigarros, atualmente; mais de 7 % consomem outro tipo de produto derivado do tabaco, além dos cigarros.

- A exposição à fumaça de tabaco ambiental é alta – cerca de 3 em 10 estudantes vivem em casas onde outras pessoas fumam em sua presença; metade deles são expostos à fumaça do tabaco em lugares públicos; 3 em 10 estudantes têm pais que fumam.

- Aproximadamente três quartos dos estudantes acham que a fumaça dos outros é prejudicial a eles.

- Mais de 8 em 10 estudantes acham que fumar em locais públicos deveria ser proibido.

- Aproximadamente 8 em 10 estudantes assistiram a mensagens contra o tabaco na mídia nos últimos 30 dias; três quartos dos estudantes viram anúncios pró-tabaco em outdoors nos últimos 30 dias.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA

Gulnar Azevedo e Silva Mendonça

DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA

Liz Maria de Almeida

DIVISÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES DE RISCO DE CÂNCER

Tânia Maria Cavalcante

ELABORAÇÃO

DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA

Ana Lucia Mendonça

Elaine Masson Fernandes

Jaqueline Rodrigues Robaina

Letícia Casado

Liz Maria de Almeida

Valeska Carvalho Figueiredo

DIVISÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES DE RISCO DE CÂNCER

Aline Mesquita

Andréa Reis Cardoso

Luisa da Costa e Silva Goldfarb

Maria Raquel Fernandes Silva

Tânia Cavalcante

COLABORADORES

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Educação de Vitória

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Ceará

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Secretaria Estadual de Saúde e Educação de Goiás

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Maranhão

Secretaria Municipal de Educação de São Luis

Secretaria Estadual de Saúde e Educação de Mato Grosso do Sul

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande

Secretaria Estadual de Saúde e Educação da Paraíba

Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Paraná

Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Rio Grande do Norte

Secretaria Municipal de Educação de Natal

Secretaria Estadual de Saúde e Educação do Rio Grande do Sul

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre

Secretaria Estadual de Saúde e Educação de Roraima

Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista

Secretaria Estadual de Saúde e Educação de Sergipe

Secretaria Municipal de Educação de Aracaju

Secretaria Estadual de Saúde e Educação de Tocantins

Secretaria Municipal de Educação de Palmas



**Instituto Nacional
de Câncer** **Ministério
da Saúde**

